

A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS PARA SUA IMPLEMENTAÇÃO NA ENFERMAGEM EM TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS E TECIDOS

Evidence-based practice: theoretical considerations on its implementation in the nursing care in tissue and organ transplantation

Karina Dal Sasso¹, Renata Cristina de Campos Pereira Silveira², Cristina Maria Galvão³

RESUMO

O objetivo do presente estudo é tecer algumas considerações teóricas relacionadas à prática baseada em evidências e à sua implementação na enfermagem em transplantes de órgãos e tecidos, uma vez que essa abordagem facilitaria a modificação da prática e incentivaria a mudança de condutas que não apresentam evidências científicas para sua utilização. O resultado seria a melhoria da assistência de enfermagem nos serviços de saúde que empregam os transplantes como modalidade terapêutica na cura de doenças irreversíveis de órgãos e tecidos e que não encontram outra forma de tratamento.

Descritores: Medicina baseada em evidências, Cuidados de Enfermagem, Pesquisa em Enfermagem, Transplante de órgãos.

INTRODUÇÃO

Para a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem é preciso integrar a pesquisa com a prática clínica. Quando se trata dos transplantes, tal integração tem um papel primordial, já que é por meio do desenvolvimento e da utilização dos resultados das pesquisas que se torna possível adquirir e aprofundar conhecimentos para o aprimoramento da competência profissional.^{1,2}

É neste sentido que surgiu o movimento da Prática Baseada em Evidências (PBE), com uma das propostas de utilização dos resultados de pesquisas para a tomada de decisão na prática clínica.³

⁴ A prática de enfermagem deve ser baseada no conhecimento gerado por meio da pesquisa.¹

O objetivo do presente estudo é tecer algumas considerações teóricas relacionadas à PBE e à sua implementação na enfermagem em transplantes de órgãos e tecidos.

A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

A PBE é definida como o uso consciencioso, explícito e judicioso de informações derivadas de teorias e baseadas em pesquisas para a tomada de decisão sobre o cuidado oferecido aos indivíduos ou grupos de pacientes, levando em consideração as necessidades e as preferências individuais.³

Além disso, a PBE envolve a definição de um problema, a busca e a avaliação crítica das evidências disponíveis, a implementação das evidências na prática e a avaliação dos resultados obtidos. Essa abordagem envolve também a competência clínica do profissional e as preferências do cliente para a tomada de decisão sobre a assistência à saúde.⁵

Grau Acadêmico:

1. Enfermeira Especialista em Laboratório e Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.
2. Enfermeira Especialista em Laboratório e Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.
3. Enfermeira, Professora Associada do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Instituição:

Trabalho realizado na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo/Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem.

Correspondência:

Karina Dal Sasso – Avenida Bandeirantes, 3900 – Monte Alegre
CEP 14040 902 – Ribeirão Preto – SP
Fone: 55 16 3602 3467 – Fone/Fax: 55 16 3610 8543
E-mail: dalsasso@eerp.usp.br

Recebido em: 30/08/2005

Aceito em: 30/09/2005

Desse modo, a PBE integra a melhor evidência científica disponível, a competência clínica do profissional e as preferências do paciente. Esse processo envolve cinco etapas:^{3,6}

- A definição de um problema (questão clínica relevante);
- A busca da melhor e mais relevante evidência, para responder à questão clínica;
- Avaliação crítica da evidência (validade, relevância e aplicabilidade);
- Implementação das evidências na prática, integrando a evidência com a perícia clínica, com as preferências do paciente e os valores na tomada de decisão;
- Avaliação da mudança resultante da implementação das evidências na prática clínica.

No que se refere à qualidade das evidências, existem classificações que abordam a hierarquia das evidências, ou seja, o nível e a força da evidência para subsidiar a tomada de decisões. Uma das classificações é a baseada na categorização da Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ) dos Estados Unidos da América, a qual é dividida em seis níveis (Tabela 1).⁶

Tabela 1: Classificação dos níveis de evidência

Nível e Qualidade das Evidências	Tipo de Evidência
Nível I (qualidade do estudo de A-D)	Metanálise de múltiplos estudos controlados
Nível II (qualidade do estudo de A-D)	Estudos experimentais individuais
Nível III (qualidade do estudo de A-D)	Estudos quase-experimentais tais como não-randomizado único grupo pré e pós-teste, séries temporais ou caso-controle
Nível IV (qualidade do estudo de A-D)	Estudos não-experimentais, tais como pesquisa descritiva correlacional, qualitativa e estudos de caso
Nível V (qualidade do estudo de A-D)	Dados de avaliação de Programas, estudos de caso ou dados obtidos de forma sistemática
Nível VI	Consensos, regulamentos e legislações

Tal classificação leva em consideração a abordagem metodológica do estudo, o delineamento de pesquisa empregado e o seu rigor, além de permitir a inclusão de estudos com abordagem qualitativa, os quais são muito desenvolvidos na enfermagem.^{5,6}

Para a incorporação das evidências na prática clínica, é possível utilizar recursos da PBE, tais como a revisão sistemática, a revisão integrativa e a meta-análise.

As revisões sistemáticas são uma síntese rigorosa de todas as pesquisas relacionadas com uma questão específica; é uma

revisão planejada para responder a uma pergunta específica e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, e para coletar e analisar os dados destes estudos incluídos na revisão. Permite um resumo de pesquisas anteriores utilizando uma abordagem objetiva e rigorosa de estudos com hipóteses idênticas ou relacionadas.⁷

A revisão integrativa sumariza as pesquisas já realizadas e ainda traz conclusões gerais a respeito dos estudos que tenham hipóteses idênticas ou relacionadas, sobre um assunto em particular.^{8,9} Tem a finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, com o objetivo de contribuir para o conhecimento de um tema ou questão, dando assim, suporte à tomada de decisão e à melhor prática clínica.^{10,11}

A meta-análise leva a revisão sistemática e a revisão integrativa a um passo adiante, por meio da re-análise dos dados adquiridos em cada artigo, com uso de métodos estatísticos. É empregada para combinar e resumir os resultados de vários estudos.⁵

Entretanto, existem barreiras que impedem a utilização da pesquisa na prática clínica da enfermagem. Tais barreiras incluem falta de tempo, não disponibilidade de resultados de pesquisas pertinentes, limitação do acesso a periódicos, experiência limitada, falta de intimidade com bibliotecas e técnicas de pesquisa, limitação na habilidade de entender e interpretar os resultados, atitudes negativas da equipe para aceitar resultados de pesquisas, falta de suporte das organizações de saúde, limitações de custo e de interesses, entre outras.¹²

A atuação da enfermagem nos transplantes deve utilizar a PBE como uma abordagem para a prática clínica. Essa abordagem facilitaria a modificação da prática e incentivaria a mudança dos rituais arraigados desde os primórdios dos transplantes e que não apresentam evidências científicas para sua utilização. O resultado seria a melhoria da assistência de enfermagem nos serviços de saúde que empregam os transplantes como modalidade terapêutica na reversão de doenças irreversíveis de órgãos e tecidos e que não encontram outra forma de tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da PBE na prática de enfermagem nos transplantes incentiva o enfermeiro a formular e a responder diversas questões clínicas fundamentadas em resultados de pesquisas. Observamos que muitas vezes o cuidado ainda está baseado em rituais ou na tradição. Desse modo, as práticas de enfermagem nos transplantes devem ser questionadas e avaliadas por meio dos resultados de pesquisas, contribuindo assim para a melhoria da assistência de enfermagem.

ABSTRACT

The aim of this study is to discuss some theoretical considerations on evidence-based practice and its implementation on the nursing care related to the organ and tissue transplantation as such approach would encourage to introduce changes in practices and conducts whose applications are not supported by the available scientific evidences. This would result in an improvement in

the nursing assistance to the health services applied to the transplant procedures as a therapy to treat almost irreversible organ and tissue diseases that have no other kind of treatments.

Key words: Evidence-based medicine, nursing care, nursing research, organ transplantation.

REFERÊNCIAS

1. Burns N, Grove SK. The practice of Nursing Research: conduct, critique & utilization. 4 ed. Philadelphia: W.B. Saunders Company; 2001.
2. Mendes IA. Pesquisa em enfermagem. São Paulo: Edusp; 1991.
3. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2005.
4. Galvão CM. A prática baseada em evidências: uma contribuição para a melhoria da assistência de enfermagem perioperatória [Livro Docência]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2002.
5. Galvão CM, Sawada NO, Mendes IA. A busca das melhores evidências. Rev Esc Enferm USP 2003;37(4):43-50.
6. Stetler CB, Brunell M, Giuliano KK, Morsi D, Prince L, Newell-Stokes V. Evidence-based practice and the role of nursing leadership. JONA 1998;28(7/8):45-53.
7. Whittemore R. Combining evidence in nursing research: methods and implications. Nurs Res 2005;54(1):56-62.
8. Ganong LH. Integrative Reviews of Nursing Research. Research in Nursing & Health 1987;10(1):1-11.
9. Broome ME. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: Rodgers BL, KNAFL KA. Concept development in nursing: foundations, techniques and applications. Philadelphia: WB Saunders Company; 2000. p. 231-50.
10. Benefield LE. Implementing evidence-based practice in home care. Home Health Nurse 2003;21(12):804-9.
11. Roman AR, Friedlander MR. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. Cogitare enferm 1998;3(2):109-12.
12. Melnyk BM. Strategies for overcoming barriers in implementing evidence-based practice. Pediatr Nurs 2002;28(2):159-61.